

CARTA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS AO GOVERNADOR EDUARDO LEITE

1. Apresentação

A crise na educação no Brasil se aprofunda de forma alarmante - as escolas públicas são desvalorizadas, os livros didáticos são insuficientes, faltam professores, a política de enturmação resultou em salas lotadas, enfrentamos frequentes cortes de verbas, as merendas escolares não têm a centralidade que deveriam, considerando que alguns alunos fazem apenas uma refeição por dia, nas suas escolas.

Em 2020, em meio ao isolamento social, diversas manifestações virtuais de estudantes secundaristas de todo o país conseguiram adiar o Enem - mobilização em que os discentes das escolas públicas foram linha de frente, já que, em suas realidades objetivas, são os que mais enfrentam dificuldades para estudar, também em situações normais, mas ainda mais na quarentena. Ainda, neste ano, destacamos a importância de renovar o FUNDEB, para que as manutenções nas escolas públicas de todo o país sejam garantidas, com mais investimento público no setor, barrando a ideia de privatização e precarização da educação pública.

Neste grave contexto, o Ministério da Educação segue em sua infinita “dança das cadeiras”. Queremos alguém que entenda e conheça a realidade das escolas, que esteja ciente das dificuldades, e que apresente soluções, que tome a educação pública como prioridade, com investimentos significativos, para mudarmos a vida de jovens de todas as regiões do país.

A realidade do Rio Grande do Sul não foge do que estivemos apontado até então. A carreira dos professores do estado não é valorizada, educadores sofrem com seus salários parcelados há mais de cinco anos, têm seus direitos diminuídos, a carga horária pesada para conseguir se sustentar, entre muitas outras demandas que são enfrentadas constantemente. A resposta estudantil no estado mostra as dificuldades que passamos - passagens dos transportes coletivos nas alturas, falta de investimento nas escolas públicas, e o desmonte do funcionalismo público resultam em números de evasão escolar cada vez maiores e diminuição pela busca de formação nas licenciaturas.

Nada disso é novidade para o Governo do Estado. Em 2019, o Rio Grande do Sul obteve o infeliz título de Estado com maior taxa de reprovação no Ensino Médio no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que apontou que, em média, um em cada cinco estudantes repetiram o ano em 2018. O índice nas escolas privadas foi de 5,1%, contra 20,1% nas escolas públicas - destacamos que a média nacional é de apenas 11,5%. O mesmo estudo apontou que 7,4% dos alunos de ensino médio abandonam a escola, número também superior à média nacional (6,1%).

A situação precária e grave das escolas do Estado não é de hoje, mas ainda sim, em meio a quarentena, enfrentamos incertezas. Embora haja

reconhecimento das dificuldades em relação ao ensino remoto, não há apresentação de uma alternativa real, que contemple a totalidade dos alunos e alunas. Houveram anúncios de retomada gradual das aulas presenciais na segunda quinzena de julho, mas sabemos a gravidade da crise sanitária que enfrentamos, com diversas regiões em bandeira vermelha, portanto inviável apoiar um retorno que comprometa a vida de estudantes.

Feitas as considerações, o Coletivo “Juntos nas Escolas!” apresenta este documento, no intuito de discutir ações que beneficiem os estudantes das escolas públicas e também privadas do Rio Grande do Sul, orientado pela defesa da vida e pautado nas demandas estudantis reais. Por nenhum estudante a menos!

2. Pelo Direito à Vida!

Nos últimos dias vem sendo colocado em pauta pelo governo estadual, o planejamento de volta às aulas presenciais nas escolas estaduais. O governo se mostra favorável ao retorno, apesar de, segundo eles, necessitam inicialmente de avaliações dos setores da saúde, e de haver a possibilidade de interrupção do plano caso se agrave a situação pandêmica até a data de retorno. Posições essas que colocam ainda mais em risco a vida dos estudantes, professores e técnicos das escolas.

A volta do ensino presencial na rede estadual significa não garantir o direito à vida dos estudantes, professores e funcionários, pois é evidente que o estado não tem capacidade de fornecer itens básicos de proteção. Mas para além disso o nível de contágio aumenta a cada dia, e as UTI's estão cada vez mais lotadas.

Os estudantes já vinham tendo muitas dificuldades antes da pandemia começar, um exemplo é o valor da passagem do transporte público que fica cada vez mais cara, e o ônibus cada vez mais sucateado. A evasão escolar e a falta de manutenção da escola também são agravantes antigos nas redes de ensino do nosso estado, e agora, mais a preocupação com a saúde que chega a níveis alarmantes no estado esses problemas redobram.

Sabemos que, as escolas muito antes da pandemia não tinham a mínima condição sanitária, como papel higiênico e sabonete nos banheiros, dessa forma, é evidente que com o retorno das aulas presenciais coloca em grande risco a vida dos estudantes, professores e também de seus familiares.

Além de tudo isso, não tem nenhum tipo de dado completo da situação dos estudantes no estado, isso só mostra que o governo não trata com prioridade a vida de quem está estudando, e sim, em dar sequência a um conteúdo que na prática, não contempla a realidade dos estudantes do RS. Mesmo um mês depois da adoção do ensino remoto, mais de 300 mil estudantes ainda não acessaram suas plataformas de estudo, pois até o momento o auxílio prometido para estudantes e educadores não se concretizou, assim como a aquisição de equipamentos ainda não foi feita.

Não acreditamos que a volta às aulas seja viável nesse momento, mas acreditamos que o governo tem o dever de incentivar o isolamento social, e criar condições para que esses, e tantas outras famílias, possam se manter em suas casas. Vimos o resultado da reabertura do comércio em várias cidades, e como isso agravou a disseminação do Covid-19. Pelo direito à vida e ao isolamento social! Não permitiremos a reabertura das escolas!

3. A Merenda é Nossa!

Diariamente, várias crianças e adolescentes, lanchavam em suas escolas espalhadas por todo o estado. Esta realidade mudou. Por conta da suspensão das aulas presenciais, desde o final de março, inúmeros estudantes passaram a depender unicamente e exclusivamente de suas próprias famílias e condições sociais.

Como é de conhecimento da sociedade, as instituições de ensino público têm o importante dever constitucional de fazer parte da nutrição de cada estudante, através de uma fundamental contribuição cotidiana. Como medida tomada pelo governo estadual, cestas básicas foram entregues para essas famílias em situação de vulnerabilidade, visto a pandemia.

Aponta-se a necessidade de um novo mapeamento por parte de cada comunidade escolar, para maior abrangência, e evitar medida excludente neste auxílio tão necessário em um período tão atípico. Relembra-se que a verba para merenda escolar era recebida por cada instituição deste estado para ser disponibilizada para cada estudante matriculado.

Propõe-se ao governo estadual do Rio Grande do Sul, um programa emergencial que venha abrir a possibilidade de cada escola localizar e enviar auxílios através de alimentos para os membros de cada comunidade escolar no território gaúcho.

Sabemos da importância disso partir como apontamento da comunidade local e passar pelos cuidados da secretária estadual, para fins de evitar desvios, ou má condução desta verba como vem ocorrendo em outros estados do Brasil.

As famílias gaúchas precisam desse auxílio urgentemente, e todas as instituições devem estar prontas para receber as demandas dessas famílias, muitos estudantes dependem desta merenda para se alimentar, e não podemos permitir que eles sejam desamparados em meio à uma pandemia que já influenciou no aumento do desemprego no estado, como vimos no início de maio, um aumento de 70% dos pedidos de seguro desemprego.

4. Ensino Remoto Pra Quem?

O ensino remoto, tem sido implantado nas escolas estaduais e municipais do RS, sem se quer abrir diálogo para entender as diferentes realidade das famílias desses estudantes. Notamos que esse método, vem se apresentado cada vez mais ineficaz, pois não condiz com a realidade objetiva de alunos, e até mesmo das escolas.

Vivemos em um período atípico, onde estamos prezando pelas nossas vidas, empurrar esse modelo de aula, não é garantir a educação à quem realmente precisa.

Sabemos que aqueles que moram na periferia estão sendo mais afetados, pois há famílias que não tem acesso à computadores e internet; As apostilas físicas, que são apresentadas como alternativa a isso, não garantem a tutoria dos professores; E os educadores, não têm formação, ou às vezes condições para trabalhar nos espaços virtuais. As matérias tem sido condensadas, e enviadas, de forma excessiva, muitos não conseguem acompanhar o ritmo dos professores, que, para suprir a falta de conteúdo, produzem muitas avaliações. No meio de uma pandemia no qual o desemprego domina, e a saúde pública está precária, obrigar os estudantes a entregar semanalmente quantidades absurdas de trabalhos, dando a falsa idéia de que estamos aprendendo, só tende a agravar a evasão escolar no estado do Rio Grande do Sul.

Ressaltamos que, os fatores citados estão presentes na consciência de cada estudante. Nos últimos dois anos, crianças e adolescentes são o grupo de pessoas que mais desenvolvem ansiedade e depressão, por conta da vulnerabilidade em problemas sociais. A cada ano que passa notamos que esses problemas estão mais presentes, e afetando nossos jovens cada vez mais cedo. Crises de ansiedade e episódios de ataques de pânico aumentam a cada dia. Quem sofre com esses problemas, diariamente os enfrenta sozinho, e diante do isolamento social, é possível notar que, estudantes antes afetados psicologicamente, tendem a agravar seus problemas, enquanto estudantes que antes não demonstravam essas dificuldades, podem desenvolver.

Defendemos que o modelo de ensino remoto que vem sendo imposto nas escolas do estado não pode prosseguir. É dever do governo organizar um mapeamento sério e completo das dificuldades que cada escola está enfrentando para realizar as suas aulas, e trabalhar junto à comunidade escolar para resolver as questões específicas de cada aluno prejudicado. Não permitiremos que nenhum estudante fique para trás!

Por fim, convidamos os estudantes de todo o estado do Rio Grande do Sul a lutar conosco por essas pautas que se fazem necessárias. A luta em defesa da educação e da vida dos jovens continua, e vamos juntos, garantir que esses direitos sigam!

Assinam esta carta:

- Pedro Feltrin Batista - Diretor de ensino médio da UBES, e primeiro tesoureiro da UGES
- Rafael Aldab - Secretário geral da UMESPA
- Bryan Rodrigues - Vice norte da UMESPA
- Secundaristas do coletivo Juntos nas Escolas!